

**UM OLHAR EMPRESARIAL PARA
O FUTURO DE PERNAMBUCO.
O QUE DEVEMOS FAZER
NA ECONOMIA, SOCIEDADE
E INSTITUIÇÕES?**

AMCHAM



O QUE DEVEMOS FAZER NA ECONOMIA, SOCIEDADE E INSTITUIÇÕES?

A Amcham Recife elaborou, com base em discussões de seus comitês estratégicos, propostas em políticas públicas para o próximo ciclo do governo do Estado de Pernambuco. As propostas são também coerentes e alinhadas com os objetivos do documento da Amcham Brasil de Eleições 2022, que busca um Brasil mais competitivo. O documento aborda três pilares importantes que o setor empresarial de Pernambuco, congregado na Amcham Recife, entendem como prioritário para o avanço do estado: a dimensão econômica; a dimensão social; e a dimensão institucional. A entidade se coloca à disposição, através de seus comitês estratégicos, para contribuir dando acesso à escuta do empresariado privado sobre as soluções propostas bem como apresentando proposições construtivas, através da expertise de conhecimento técnico dos membros dos nossos comitês estratégicos.



DIMENSÃO ECONÔMICA

1. INTENSIFICAR A INOVAÇÃO EM PRODUTOS, PROCESSOS E MODELOS DE NEGÓCIOS.

Vivemos em momento de transição para novos paradigmas produtivos, organizacionais e gerenciais e Pernambuco tem ativos importantes para ancorar seu projeto de futuro neste campo como seu competente ambiente universitário na área das ciências da computação, da saúde, das engenharias e da capacidade empreendedora de lideranças importantes, que contribuíram para construir polos de serviços especializados. Com apoio do setor público estadual, o estado instalou e consolidou importante ecossistema de inovação ancorado no Porto Digital. Diante disso, sugere-se: desenvolver ações com o setor empresarial para aproximar esse ecossistema instalado no Estado das atividades produtivas aproveitando a experiência do Porto Digital. Recomenda-se também criar estratégias para aproximar universidades e empresas fazendo uso do novo marco regulatório da Inovação (C, T&I).

2. ADENSAR CADEIAS PRODUTIVAS importantes de Pernambuco, em particular as que organizam a oferta dos serviços modernos, da indústria e do agronegócio.

Na esteira dos avanços já conquistados nas últimas décadas, o Estado continua atraindo investimentos produtivos e deve ampliar ações neste sentido. A presença do Complexo Portuário e Industrial de Suape, estrategicamente posicionado na Região Nordeste, com diferencial de boa infraestrutura de logística portuária e crescente movimento de cargas, prevê investimentos industriais, logísticos e em infraestrutura, até o final deste ano, da ordem de R\$ 30,8 bilhões, gerando 15 mil

empregos diretos, permanecendo como ativo relevante para avanços nos próximos anos. A ampliação e diversificação do parque industrial nos anos recentes trouxe para o estado novas cadeias que ampliaram seu ativo manufatureiro. Grupos de grande porte e de amplitude nacional e internacional, de diversos segmentos industriais, estão hoje presentes em Pernambuco. Diante disso, é importante que o setor público: priorize a ampliação da oferta e a melhoria do padrão de gerenciamento dos recursos hídricos; conclua a construção da Ferrovia do Sertão, ramal que deve conectar Salgueiro a Suape (importante para um maior protagonismo no comércio exterior). No agronegócio, estimular a presença de startups, que vêm crescendo no setor em outras regiões, mas que ainda são incipientes no estado. Nos serviços, há grande potencial para consolidar Pernambuco como polo nacional e internacional de turismo de lazer e de negócios, especialmente na criação de novas infraestruturas de apoio e inovação dos modelos de negócio. O padrão de organização empresarial melhorou muito neste segmento nos anos recentes e os ativos hoje presentes são relevantes. O aeroporto internacional, um dos melhores do país, agora sob gestão privada, ancora dinamismo comercial e o turismo. O desafio de revitalizar o Centro de Convenções é central para o futuro da cadeia turística.

3. VALORIZAR E PROMOVER O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL no amplo espaço semiárido, com destaque especial para a construção de nova base produtiva (pautada pela convivência com a lógica desse ecossistema), por meio de ações como: a implementação de iniciativas

de combate à desertificação e a recuperação de áreas degradadas por pressão antrópica ou por causas naturais. O reservatório genômico do semiárido é um ativo com potencial que poderá ser de utilidade se aplicado à saúde, à segurança alimentar, ao desenvolvimento de novos materiais, entre outros. O manejo sustentável da caatinga é desafio central.

4. AMPLIAR E MELHORAR A INFRAESTRUTURA ECONÔMICA com destaque especial para: aumentar o alcance da infraestrutura de fibra ótica; realizar investimentos em infraestrutura logística (rodovias, inclusive em novos modelos como o Arco Metropolitano, a construção da Ferrovia do Sertão , a melhoria de aeroportos no interior do estado – como o de Garanhuns e Araripina, melhorias nos portos de Suape e



do Recife); e avançar na infraestrutura hídrica com ampliação da oferta e melhoria da gestão dos Recursos Hídricos (conclusão das obras de responsabilidade do governo estadual para integrar adutoras regionais aos canais de transposição do Rio São Francisco).

5. CONSOLIDAR PERNAMBUCO COMO POLO LOGÍSTICO regional e nacional, com âncora na solidificação e integração do complexo industrial portuário de Suape e dinamização da atividade logística. Para o setor empresarial, destacam-se como principais ações para integração dos modais, cadeias e sistemas as seguintes iniciativas: a construção do arco metropolitano; a concessão de rodovias como a BR-232 e Pe-60; a construção da Ferrovia do Sertão; a integração e otimização do modal aeroviário; e ampliação da REPEPE para interligação dos municípios do Estado com internet de alta velocidade.

6. AMPLIAR E DIVERSIFICAR EXPORTAÇÕES E ATRAIR INVESTIMENTOS EXTERNOS. Pernambuco avançou em seu perfil exportador nos últimos anos, com mais agregação de valor e industrialização. A fruticultura, os serviços de transportes, financeiros e técnicos (como consultoria) têm igualmente potencial relevante. Pernambuco é o terceiro maior exportador do Nordeste, atrás apenas para a Bahia e Maranhão. Na atração de investimentos estrangeiros, Pernambuco é o segundo na região, atrás apenas da Bahia. Segmentos industriais de bebidas, produtos alimentares e o automotivo foram os principais focos de atração. Reino Unido, Itália, China e Estados Unidos são a origem dos principais investidores e a China tem se mantido com forte interesse

no potencial nordestino e em particular em Pernambuco, que sedia, no Recife, as representações consulares de muitos países, mesmo que a atuação seja o Nordeste no seu conjunto. Diante disso, o setor empresarial propõe: a manutenção de ações integradas entre órgãos e agências governamentais e estaduais de promoção das exportações para aumentar o acesso às exportações de Pernambuco no mundo; e uma intensificação de diálogos com potenciais investidores estrangeiros com interesse em investir no estado.

7. MAIOR EQUILÍBRIO NA DISTRIBUIÇÃO REGIONAL das atividades produtivas, estimulando o prosseguimento de tendência recente de interiorização do desenvolvimento, de forma a reduzir a macrocefalia metropolitana. A valorização da capacidade empreendedora de produtores do rico e diversificado ambiente das várias regiões de Pernambuco pode desdobrar iniciativas em curso relacionadas aos Arranjos Produtivos Locais (APLs) e promover novas.



DIMENSÃO SOCIAL

1. REESTRUTURAR O MERCADO DE TRABALHO será central, em tempos de maior flexibilização associada aos novos paradigmas técnicos e a mudanças no marco regulatório e na organização dos trabalhadores. Estimular a criação de mais ocupações formais, reduzindo a atual e crescente informalidade e desemprego por meio da promoção de investimentos produtivos e ações que levem ao crescimento do estado

2. AMPLIAR O ACESSO DA MAIORIA À INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS DA ERA DIGITAL evitando um novo foco de exclusão social. As dificuldades de acesso à educação e à saúde à distância, por amplas camadas da população em tempos de pandemia e isolamento social, ficaram explícitas. A infraestrutura capilarizada e de qualidade e o acesso a computador ou tablets são requisitos básicos além do acesso ao conhecimento para uso destas novas ferramentas de comunicação pode aumentar a produtividade da economia de Pernambuco. Diante disso, propõe-se que o setor público amplie os planos de investimentos para a cobertura digital no estado.

3. MELHORAR A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO BÁSICA. Manter políticas para avançar rapidamente no ensino médio e aumentar a priorização do nível fundamental, a exemplo do que fez o Ceará. As políticas educacionais tendem a ganhar apoio crescente da sociedade em tempos de mudanças como as aqui destacadas e o ensino médio qualificará melhor os jovens para o mercado de trabalho.

4. AMPLIAR E QUALIFICAR A INFRAESTRUTURA E POLÍTICA SOCIAL, especialmente realizando mais investimentos em equipamentos e políticas para assistência social e para a saúde pública, através do SUS, a partir dos ensinamentos obtidos no combate à pandemia; e na parceria público-privada em curso para a expansão da oferta de saneamento. Na Região Metropolitana esta parceria coloca Pernambuco em posição destacada para reduzir substancialmente o déficit de acesso a serviços de saneamento



5. MELHORAR O DESEMPENHO DA POLÍTICA DE SEGURANÇA PÚBLICA, com ênfase na redução de Crimes Violentos Letais e Intencionais-CVLI, no combate ao crime organizado e às drogas e na priorização à prevenção da violência de vizinhança, é desafio que fica para os próximos anos, apesar dos investimentos e avanços que Pernambuco fez nos anos recentes.

6. REDUZIR A POBREZA, AS DESIGUALDADES E A VULNERABILIDADE SOCIAL por meio de políticas sociais inovadoras. O poder público tem papel central, mas iniciativas do mundo das organizações não governamentais e do meio empresarial têm se revelado crescentemente importantes, sobretudo pela dimensão do problema em estados como Pernambuco. Diante disso, sugere-se a ampliação da atuação da assistência social a fim de ter um programa de parcerias que reduzam efetivamente a pobreza e desigualdades.

7. ERRADICAR A VULNERABILIDADE DE MORADIAS. Dadas as históricas e recorrentes tragédias causadas por chuvas torrenciais na RMR e na Zona da Mata, agravadas mais recentemente pelas mudanças climáticas, sugere-se conceber políticas públicas que erradiquem a vulnerabilidade da população que atualmente vive nos morros, nos alagados e nas margens de rios e canais a esses fenômenos. Ademais, tais políticas devem gradualmente proteger as pessoas, as cidades e o meio ambiente das adversas transformações no clima global.



DIMENSÃO INSTITUCIONAL

1. CONCEBER NOVOS MODELOS E FORMAS DE FINANCIAMENTO PÚBLICO E PRIVADO E CRIAR NOVAS FORMAS DE ATRAÇÃO DOS INVESTIMENTOS PRIVADOS. O debate sobre financiamento ao desenvolvimento apresenta desafios importantes a partir dos seguintes condicionantes: prevalência de reduzido espaço fiscal em ambiente de demandas sociais crescentes, emergência de novos modelos de negócios, e crescente relevância dos processos inovadores e de sustentabilidade ambiental. Nesse contexto, a superação do desafio de financiar o desenvolvimento, sobretudo das atividades produtivas, passa por combinar à otimização dos recursos orçamentários (União e Estado), a qualidade na aplicação e distribuição dos financiamentos dos bancos de desenvolvimento e, principalmente, pela implementação de iniciativas relacionadas a fontes e modelos de financiamentos inovadores, ainda pouco utilizados no Estado. Diante desse cenário, propõe-se incentivar a participação de agentes privados em parceria com setor público. estimular o mercado de capitais e a captação de recursos de fundos de investimentos nacionais e internacionais para viabilização de projetos produtivos e de infraestrutura econômica e social em Pernambuco. O papel do financiamento público deve ser complementado a partir de modelos que envolvam concessões, parcerias público privadas, mobilização de recursos em fundos climáticos e de inclusão social, fundos patrimoniais (endowments), fundos de investimento em ciência e tecnologia, estímulo a investimentos através de renda variável e participação de agentes inovadores nos serviços financeiros através das fintechs.

2. AVANÇAR NA GESTÃO PÚBLICA COM DESTAQUE PARA MODELOS DE COMPARTILHAMENTO E DE GESTÃO EFICIENTE E EFICAZ

visando ampliar e melhorar a qualidade na oferta e a produtividade do serviço público e avançar na gestão das contas públicas, com destaque para a consolidação da reforma previdenciária. Vindo de momento de avanços reconhecidos na gestão pública estadual, com valorização da gestão por resultados e tendo apoio social para a prática de gestão fiscal cuidadosa, Pernambuco acumulou ativos importantes nessa área, mesmo em ambiente de crise, como o recente. Mas as mudanças aqui destacadas e os novos desafios do desenvolvimento do século XXI requerem novo esforço inovador. Diante disso, sugere-se: estimular iniciativas de gestão compartilhada em ambientes onde há presença do Consórcio do Nordeste. Neste particular da gestão compartilhada e eficaz, deve o poder público executivo priorizar a sinergia entre instâncias operativas (secretarias de estado e órgãos públicos) por intermédio de um esforço consequente de coordenação e convergência de objetivos estratégicos em prol da eficácia da ação pública. Em paralelo, como se destacou acima, novos modelos de financiamento do desenvolvimento requerem do setor público novas posturas, como a valorização de seu papel regulador e patrocinador, mais que o de executor direto.

3. FORTALECER ESTRUTURAS DE REPRESENTAÇÃO E MOVIMENTOS EMPRESARIAIS QUE FORTALEÇAM O DIÁLOGO PÚBLICO-PRIVADO.

As organizações empresariais inseridas no sistema federativo como a FIEPE E A FECOMERCIO estão se renovando para enfrentar os novos

desafios. Em paralelo, o fim da contribuição sindical atingiu também o meio empresarial e vem estimulando reposicionamentos e busca de novas maneiras de financiamento e atuação das estruturas de representação. Por sua vez, organizações, como a Amcham Brasil tenderão a ganhar cada vez mais protagonismo na mobilização empresarial no Estado. Mais recentemente, surgiram novos movimentos empresariais que congregam dezenas de entidades de classe representativas dos segmentos de Indústria, Comércio, Serviços e de Profissionais Liberais, com caráter apartidário, contributivo e de união. Esses novos movimentos empresariais têm produzido novas articulações, debates, pesquisas, estudos e propostas que representam um novo marco na participação dessas lideranças nos destinos do desenvolvimento pernambucano. Diante disso, propõe-se que o setor público amplie as instâncias de diálogo para alavancar ainda mais a mobilização da sociedade civil, debater soluções inovadoras e ampliar ações estruturadas para fazer frente aos desafios econômicos e sociais de Pernambuco.

AMCHAM

A Amcham é uma Câmara Americana de Comércio com mais de 100 anos de atuação no Brasil. Temos a força de 33% do PIB brasileiro, com empresas associadas por todo o Brasil. Nossa atuação tem como propósito transformar o ambiente de negócios, informar sobre estratégias e tendências de mercado, conectar organizações, governo e sociedade e fomentar o comércio bilateral entre Brasil e EUA.

A visão multissetorial da Amcham integra a matriz, em São Paulo, às filiais espalhadas por todo país. Belo Horizonte, Brasília, Campinas, Campo Grande, Curitiba, Fortaleza, Goiânia, Joinville, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Ribeirão Preto, Salvador e Uberlândia compõem um painel de mercado plurissetorial, que espelha o que de mais importante acontece no setor privado do país.

Escrito por

Jorge Jatobá

CEPLAN

Tânia Bacelar de Araújo

CEPLAN

Paulo Ferraz Guimarães

CEPLAN

Colaboração

Francisco Cunha

TGI Consultoria

Jô Mazzarolo

Globo em Pernambuco

Expediente Amcham

Dirceu Pinto

Superintendente de Marketing
e Comunicação

Caio Caldas

Gerente de Projetos e Campanhas
de Marketing

Daniel Salabert

Designer

Ana Carla Assis

Revisão

AMCHAM